

BOLETIM TÉCNICO

PERFIL DA POPULAÇÃO NEGRA NO SISTEMA PRISIONAL DO RIO GRANDE DO SUL



2ª edição/setembro de 2025



OBSERVATÓRIO
DO SISTEMA PRISIONAL
DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE SISTEMAS
PENAL E SOCIOEDUCATIVO

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS) vem empreendendo esforços para a qualificação de dados e o embasamento de decisões políticas com base em evidências. Nesse processo, o Observatório do Sistema Prisional é um recurso importante para o subsídio de dados e indicadores do sistema prisional à Governança e ao público em geral. O Observatório do Sistema Prisional estrutura-se enquanto um conjunto de processos, tecnologias e pessoas dedicadas à geração de informações qualificadas por meio da análise, da gestão e do tratamento de dados sobre o sistema penal do Estado do Rio Grande do Sul. Sob coordenação da Assessoria Técnica e de Planejamento da SSPS, é responsável pela integração de sistemas de dados e informações, atendimento de demandas por parte da gestão e divulgação de indicadores e diagnósticos de interesse público.

O Boletim Técnico: Perfil da População Negra no Sistema Prisional do Rio Grande do Sul foi o primeiro boletim lançado pelo Observatório, em outubro de 2024, e ganha uma atualização das informações em agosto de 2025, nesta 2ª edição. Tem como propósito apresentar um perfil comparativo entre as pessoas privadas de liberdade (PPL) negras, autodeclarados pretos e pardos, e não negras, aqui sendo considerados os autodeclarados brancos, amarelos e indígenas. Os dados apresentados neste Boletim referem-se ao cenário do Sistema Prisional gaúcho em 26 de agosto de 2025, extraídos de forma automatizada do Sistema Infopen-RS, o sistema oficial de registro das pessoas privadas de liberdade do Estado do Rio Grande do Sul.

Assim como os demais estados do Brasil, o Rio Grande do Sul também apresenta uma sobrerrepresentação de pessoas negras nos estabelecimentos prisionais, conforme demonstram os dados apresentados neste boletim e em consonância com o Plano Nacional Pena Justa. O Plano Pena Justa estabelece metas e ações a serem executadas pelas unidades federativas no período entre 2025 e 2027 e é coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, na mobilização dos poderes Judiciário e Executivo para o Enfrentamento do Estado de Coisas Inconstitucional (ECI) nas Prisões Brasileiras. O enfrentamento ao racismo encontra-se presente em todos os eixos de atuação do Plano, pois há o



reconhecimento dos impactos históricos do processo de escravização na manutenção das desigualdades socioeconômicas que estruturam a perpetuação de um ciclo de vulnerabilização social, estigmatização, seletividade penal e encarceramento, de forma que atinge desproporcionalmente a população negra.

Este boletim técnico soma esforços à “Comissão de Elaboração, Monitoramento e Implementação da Política Penal de Enfrentamento ao Racismo no Âmbito do Sistema Prisional”, instituída pela SSPS e pela Polícia Penal, com o objetivo de promover equidade e o enfrentamento de qualquer forma de discriminação racial no sistema prisional do Rio Grande do Sul, com ênfase na população negra. A Comissão, institucionalizada em 2022, já realizou diversas ações como campanhas virtuais voltadas à conscientização, vídeo publicitário, cards nas redes sociais e até participação em podcast. Também já realizou um evento nacional e dois eventos estaduais para destacar o tema no contexto prisional e já lançou uma nota técnica com apresentação dos eixos de atuação da política antirracista na Polícia Penal do Estado.

GÊNERO E RAÇA

Em agosto de 2025, o Estado do Rio Grande do Sul registra 50.620 pessoas em privação de liberdade. Dessas, 16.942 são negras, das quais 1.067 são mulheres e 15.874 são homens. O Rio Grande do Sul não segue a tendência do restante do Brasil em que a maioria absoluta das pessoas privadas de liberdade são autodeclaradas pretas e pardas. No entanto, é importante destacar que, de acordo com o Censo 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 21,2% da população do Estado se autodeclara como negra, enquanto nos estabelecimentos prisionais eles representam 33,5%, conforme especificado na Tabela 1. Essa proporção de pessoas presas é igual à observada em outubro de 2024, quando foi apresentado a primeira edição deste boletim.

Tabela 1: Pessoas privadas de liberdade por gênero e grupo étnico-racial

Sexo	Não Negros		Negros		Total	
	Valores Absolutos	Valores Percentuais	Valores Absolutos	Valores Percentuais	Valores Absolutos	Valores Percentuais
Feminino	2.290	4,5%	1.067	2,1%	3.357	6,6%
Masculino	31.385	62,0%	15.874	31,4%	47.259	93,4%
Não Binário	2	0%	1	0%	3	0%
Ignorado	1	0%	0	0%	1	0%
Total	33.678	66,5%	16.942	33,5%	50.620	100,0%

Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

A comparação das pessoas presas em relação ao grupo populacional a que pertencem mostra que de cada 100 mil pessoas negras no Estado, 712 encontram-se privadas de liberdade. Entre as pessoas não negras, a cada 100 mil pessoas no Estado, 380 encontram-se privadas de liberdade. Nesse sentido, observa-se que a taxa de encarceramento da população negra é quase duas vezes maior que o da população não negra, na comparação relativa à estratificação racial. Esses valores também são consistentes em relação aos que foram observados em 2024.

Tabela 2: PPL em relação a população do Estado (PPL por 100 mil habitantes)

	Não Negros	Negros	Total
PPL Estado RS*	33.678	16.942	50.620
População RS**	8.852.632	2.380.425	11.233.057
Taxa PPL/ (100 mil habitantes)	380	712	451

Fontes: INFOPEN-RS, em agosto de 2025. Censo IBGE 2022.

*Pessoas privadas de liberdade em agosto de 2025 (INFOPEN-RS).

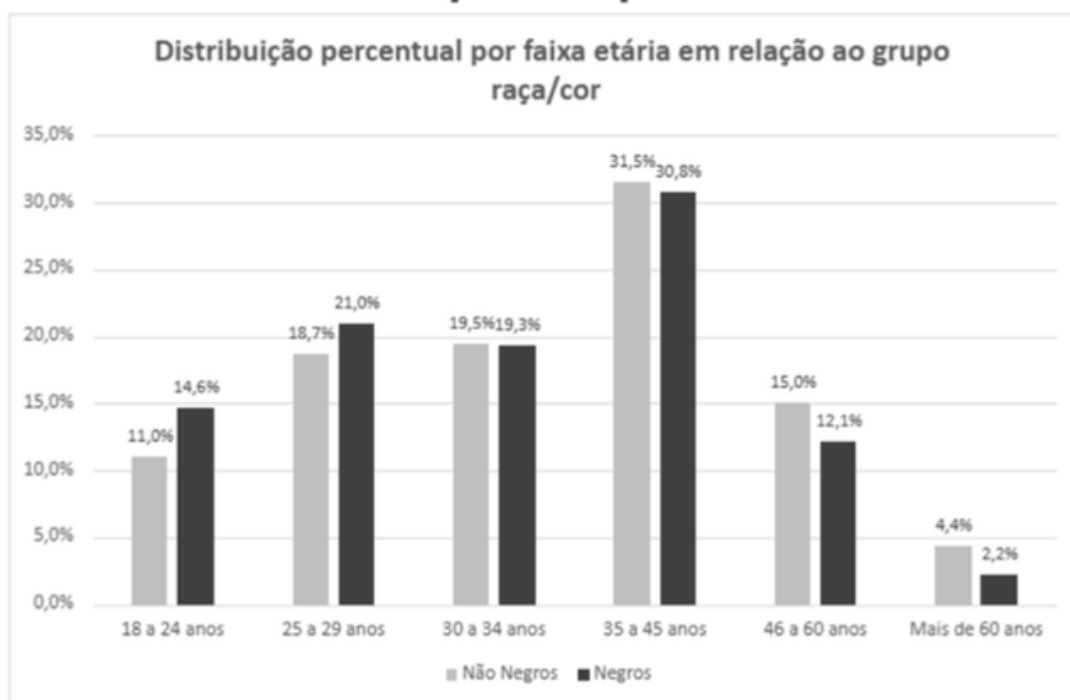
**População residente projetada jun/2025 (IBGE). Perfil Racial extrapolado com base em 2022.

FAIXA ETÁRIA



O Gráfico 1 apresenta a distribuição por faixa etária da população prisional negra e não negra recolhida no Rio Grande do Sul em agosto de 2025. A análise revela que a população recolhida negra é mais jovem em comparação com a população não negra. A proporção de PPL negras é acentuadamente maior entre aqueles com idade de até 29 anos. Na faixa etária dos 30 a 34 anos, observa-se uma proporção equivalente entre os dois grupos analisados. Já a partir dos 35 anos, os percentuais da população negra tendem a ser cada vez menores, enquanto aumenta a parcela da população não negra.

Gráfico 1: Percentual de Pessoas Privadas de Liberdade, por faixa etária, a partir do total de negros e não negros



Fonte: INFOPEN-RS, em outubro de 2025.



LOCALIZAÇÃO

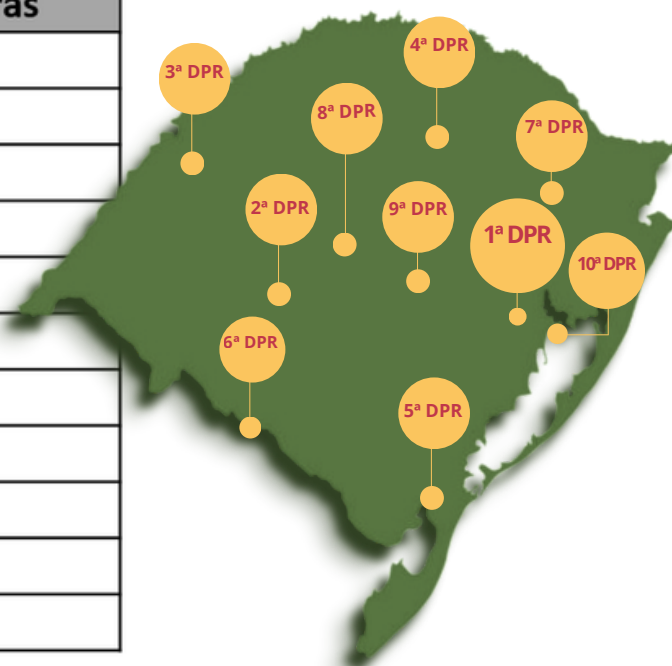
POR DELEGACIA PENITENCIÁRIA REGIONAL

A Polícia Penal está presente em todo território do Estado e se estrutura em 10 Delegacias Penitenciárias Regionais (DPR), que são responsáveis pela administração local de 114 estabelecimentos prisionais (EPs) e respondem ao órgão central. Há ainda as Casas Especiais, que se reportam diretamente ao Departamento de Segurança e Execuções Penais do órgão central da Polícia Penal.

Segundo verifica-se na distribuição apresentada na Tabela 3, abaixo, a proporção de pessoas negras no sistema penitenciário, em cada uma das regiões penitenciárias do Estado varia de 30,0% a 38,7%. As 7ª e 8ª DPR apresentam as menores proporções de PPL negros, enquanto a 9ª DPR e as Casas Especiais possuem os percentuais mais elevados.

Tabela 3: Percentual de Pessoas Negras Recolhidas por Região Penitenciária

Região	% de PPL Negras
Casas Especiais	38,7%
9ª DPR	37,9%
10ª DPR	35,1%
6ª DPR	34,9%
4ª DPR	34,3%
2ª DPR	33,2%
5ª DPR	32,4%
3ª DPR	31,3%
1ª DPR	31,0%
7ª DPR	30,5%
8ª DPR	30,0%



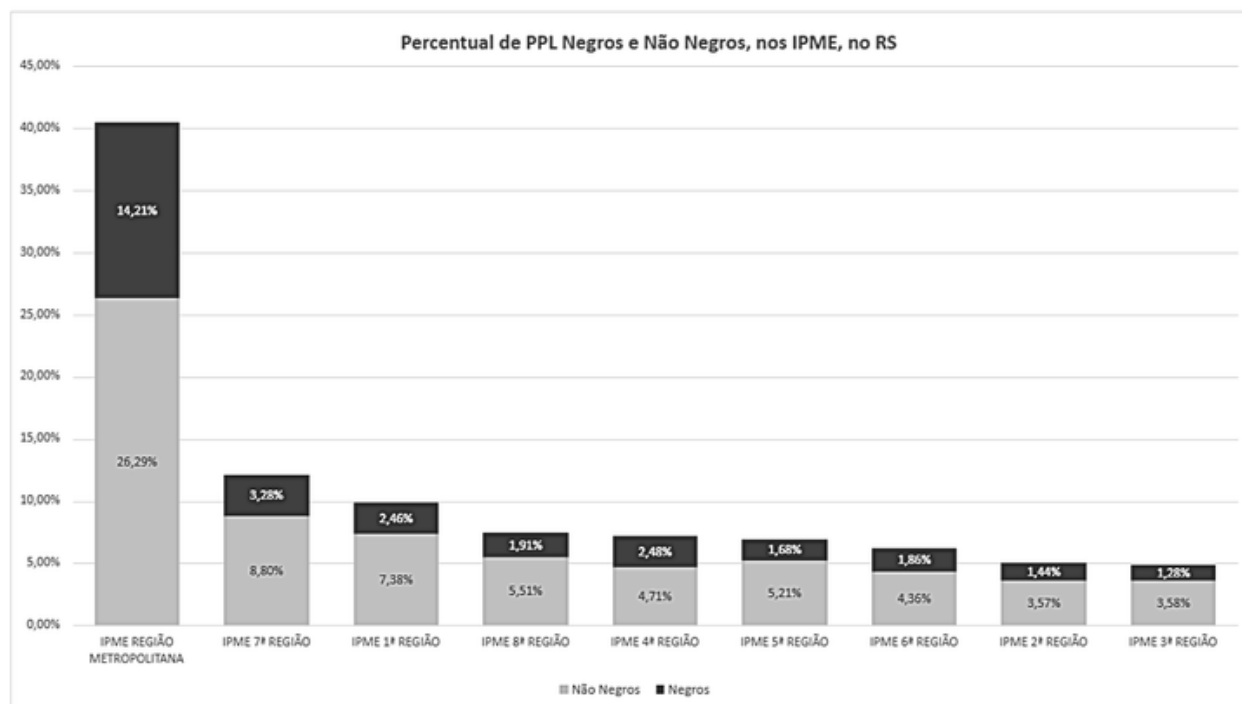
Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

MONITORAMENTO ELETRÔNICO



Entre os 114 EPs do Estado, constam nove Institutos Penais de Monitoramento Eletrônico. Esses estabelecimentos são responsáveis pelo recolhimento de pessoas em diferentes regimes de cumprimento de pena, que são monitoradas pela utilização de tornozeleiras eletrônicas. Em agosto de 2025, o quantitativo de PPL em monitoramento eletrônico é de 11.661, sendo 3.568 pretos ou pardos, o que representa 30,6% do total. De acordo com o Gráfico 2, o percentual de PPL negras em cada Instituto de Monitoramento Eletrônico varia de 1,3% a 14,2%. O Instituto Penal de Monitoramento da Região Metropolitana apresenta o maior percentual de monitorados negros (14,2%), em oposição ao Instituto Penal de Monitoramento da 3ª Região, com 1,28%.

Gráfico 2: Percentual de PPL Negros e Não Negros nos Institutos Penais de Monitoramento Eletrônico no RS



Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

REGIME DE CUMPRIMENTO DE PENA

Ao considerar o regime de cumprimento de pena, verifica-se que pessoas negras e não negras seguem uma distribuição semelhante, de forma que a maioria das pessoas de ambas as estratificações étnico-raciais encontra-se no regime fechado (42,8% dos não negros e 44,9% dos negros). Em seguida, registra-se o regime provisório, que é aquele em que a pessoa inicia o cumprimento da pena antes do trânsito em julgado da sentença, com 30,5% e 30,6% de não negros e negros, respectivamente. A Tabela 4, que apresenta o detalhamento de PPL por regime, mostra que os regimes semiaberto e aberto aparecem em sequência, enquanto a prisão civil e a medida de segurança possuem menor representação tanto entre negros como entre não negros.

Tabela 4: Pessoas Privadas de Liberdade por regime por grupo étnico-racial

Regime	Não Negros		Negros		Total	
	Valores Absolutos	Valores Percentuais	Valores Absolutos	Valores Percentuais	Valores Absolutos	Valores Percentuais
Regime Fechado	14.408	42,8%	7.602	44,9%	22.010	43,5%
Provisórios	10.288	30,5%	5.177	30,6%	15.465	30,6%
Regime Semiaberto	7.688	22,8%	3.539	20,9%	11.227	22,2%
Regime Aberto	1.139	3,4%	550	3,2%	1.689	3,3%
Prisão Civil	105	0,3%	49	0,3%	154	0,3%
Medida de Segurança	50	0,1%	25	0,1%	75	0,1%
Total Geral	33.678	100,0%	16.942	100,0%	50.620	100,0%

Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

TIPIFICAÇÃO PENAL

A observação das tipificações penais permite identificar os crimes mais frequentes pelos quais as pessoas em análise foram condenadas. Para assegurar a consistência metodológica, foram consideradas apenas as tipificações presentes nas guias de recolhimento para cumprimento de pena e nas comunicações de pena. Também foram excluídos da análise os indivíduos em regime provisório, cujos crimes ainda não transitaram em julgado. É importante destacar que é comum que as pessoas custodiadas respondam por mais de um crime. Nesta metodologia aplicada, verifica-se uma média de 3,6 crimes por pessoa quando se analisa o total de pessoas presas e 3,8 crimes por pessoa na análise de PPL negras. Entre os delitos mais recorrentes de custodiados pretos e pardos, destacam-se os crimes contra o patrimônio e os relacionados a drogas, sendo roubo qualificado o mais frequente, com 23,0%, seguido pelo tráfico de drogas, com 20,0%. Esses dados apresentam a mesma tendência observada no Perfil Geral da População Privada de Liberdade, conforme indicado no painel de dados disponível no site da Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo: <https://ssps.rs.gov.br/perfil-da-populacao-presa>.

Tabela 5: Tipificações Penais mais frequentes nas pessoas negras privadas de liberdade

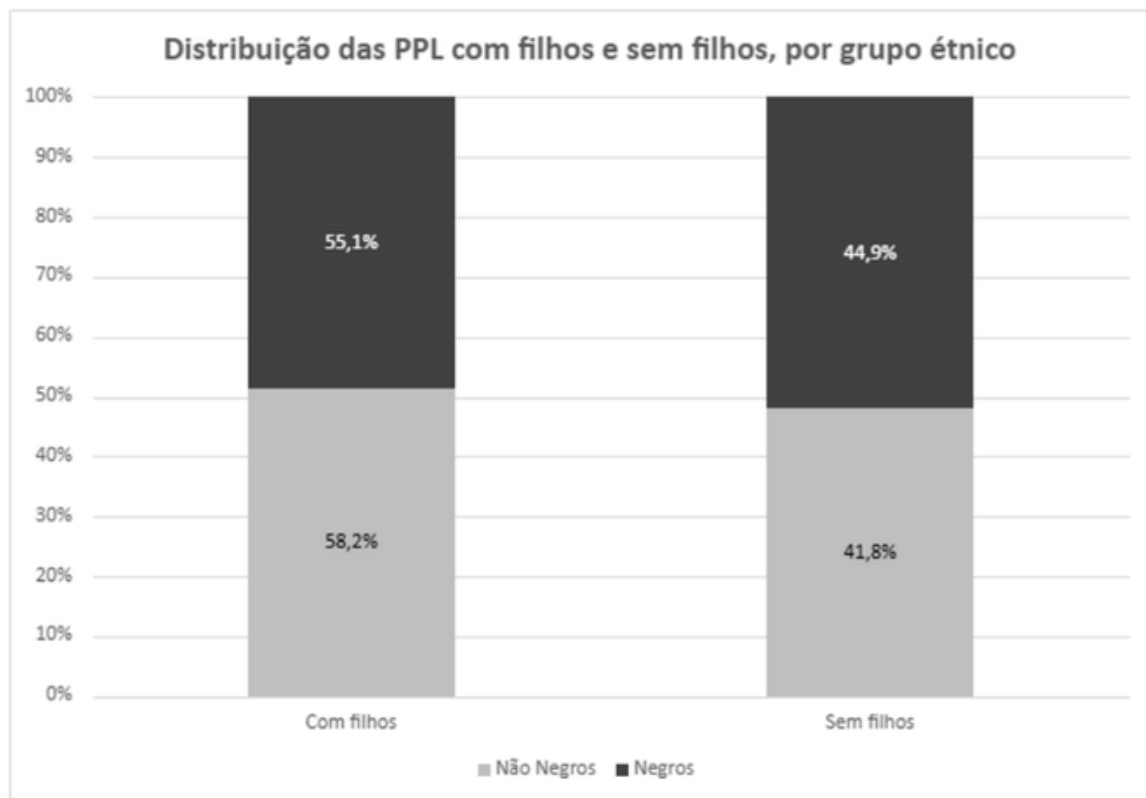
Tipificação Penal	Percentual da quantidade de vezes que cada tipo penal é registrado entre a população negra custodiada	Quantidade de vezes que cada tipo penal é registrado entre a população negra custodiada
Roubo Qualificado	23,0%	15.258
Tráfico de Drogas	20,0%	13.255
Furto Qualificado	6,6%	4.352
Roubo Simples	6,5%	4.324
Associação para Tráfico	4,7%	3.136
Receptação	4,7%	3.125
Furto Simples	4,5%	3.000
Posse ou Porte Ilegal Arma Fogo Uso Restrito	4,4%	2.941
Porte Ilegal Arma Fogo Uso Permitido	3,7%	2.420
Latrocínio	3,6%	2.370
Estupro de Vulnerável	2,7%	1.790
Estatuto da Criança e do Adolescente	2,6%	1.691
Estupro	1,8%	1.194
Homicídio Simples	1,7%	1.120
Outros	9,5%	6.314
Total Geral	100,0%	66.290

Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

PAIS E MÃES

A análise por grupos de raça / cor de pele no sistema prisional gaúcho revela que pessoas não negras são a maioria entre os custodiados que possuem filhos, com 58,2%, em oposição a 41,8% sem filhos dentro do mesmo grupo. Já entre PPL negros, essa distribuição é de 55,1% com filhos versus 44,9% sem filhos.

Gráfico 3: Distribuição das PPL com filhos e sem filhos, por grupo étnico



Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

RELIGIÃO

A autodeclaração de religião das pessoas privadas de liberdade indica que negros e não negros seguem a mesma tendência em relação à identificação religiosa, de forma que católicos são a maioria em ambos os grupos, seguidos pelos sem religião, evangélicos e religião não informada. Umbanda, espiritismo e outras religiões são as que possuem menos adeptos. Para análise neste boletim, outras religiões referem-se àquelas registradas dessa forma no INFOPEN-RS, somada aos professantes do judaísmo, islamismo, budismo e testemunhas de Jeová. Também, para termos de metodologia, somou-se adventistas e luteranos aos evangélicos.

O catolicismo é a religião com maior número de adeptos entre as PPL no Estado e a observação intragrupo de negros e não negros aponta uma proporção maior de não negros católicos (46,1% do total de não negros) em comparação aos negros (34,7% do total de negros). Já entre os evangélicos, a proporção de negros e não negros é praticamente a mesma, sendo de 16,5% no primeiro grupo e 16,6% no segundo. Entre as demais religiões e entre os sem religião, observa-se uma maior prevalência de pessoas negras em comparação com os não negros. As informações estão detalhadas na Tabela 6.

Tabela 6: Distribuição de PPL por autodeclaração de religião

Religião	Não Negros	Negros	Total
Católica	46,1%	34,7%	42,3%
Sem Religião	16,3%	20,6%	17,7%
Evangélica	16,6%	16,5%	16,6%
Não Informado	13,8%	17,8%	15,1%
Umbanda	4,6%	7,8%	5,7%
Espírita	0,7%	0,3%	0,6%
Outras	1,9%	2,2%	2,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

VISITAS

Para a análise das visitas, considera-se o recorte de tempo de um ano, compreendido entre 25 de agosto de 2024 e 25 de agosto de 2025. Conforme demonstrado nas Tabelas 7 e 8, o perfil de visitantes recebidos por negros e não negros em situação de privação de liberdade apresenta características semelhantes na comparação com o total da população custodiada, tanto entre homens quanto entre mulheres quando reporta-se ao critério de parentesco. No entanto, ao se observar o quantitativo de visitas, mesmo analisadas separadamente, em relação ao quantitativo, nota-se desigualdade. Entre as mulheres, tanto negras e não negras os principais visitantes são as mães, companheiras (os) e filhos. Para as mulheres negras, mães e companheiras (os) representam 27,2% e 23,1% das visitas, respectivamente. Os filhos aparecem em terceiro lugar, com 22,0%. Observa-se uma maior diversidade no perfil de visitantes desse grupo. Por outro lado, entre os homens negros e não negros, percebe-se uma concentração significativa de visitas por parte de companheiras (os). Para os custodiados negros, companheiras (os) correspondem a 58,9% do total. As mães ocupam a segunda posição, com 17,4%, seguida pelos filhos, com 8,2%.

Também vale ressaltar que, em média, considerando o total de visitas registradas no período analisado e a quantidade de pessoas privadas de liberdade em agosto de 2025, observa-se que pessoas não negras receberam mais visitas que negros. Para os homens não negros, em média, registra-se 16,6 visitas por pessoa enquanto negros receberam 13,7 visitas por PPL. Essa diferença também aparece entre as mulheres, que foram visitadas, em média, 10,3 vezes cada uma ao longo do ano analisado enquanto mulheres negras receberam 8,6 visitas cada.



Tabela 7: Quantidade de visitas recebidas por mulheres negras e não negras por parentesco do visitante

Parentesco	Não Negras	Percentual Não Negras	Negras	Percentual Negras	Total Geral	Percentual Total Geral
Mãe	6.048	25,6%	2.399	27,2%	8.447	26,0%
Companheiro(a)	6.170	26,1%	2.033	23,1%	8.203	25,3%
Filho(a)	4.996	21,1%	1.937	22,0%	6.933	21,4%
Irmã	2.335	9,9%	994	11,3%	3.329	10,3%
Pai	1.303	5,5%	413	4,7%	1.716	5,3%
Amigo(a)	682	2,9%	318	3,6%	1.000	3,1%
Irmão	585	2,5%	281	3,2%	866	2,7%
Sogro(a)	171	0,8%	113	1,3%	284	0,9%
Cônjuge	268	1,1%	81	1,0%	349	1,1%
Avô(ó)	361	1,5%	63	0,8%	424	1,3%
Tio(a)	110	0,5%	47	0,5%	157	0,5%
Neto(a)	143	0,6%	41	0,5%	184	0,6%
Nora	67	0,3%	34	0,4%	101	0,3%
Cunhado(a)	69	0,3%	25	0,3%	94	0,3%
Enteado(a)	0	0,0%	11	0,1%	11	0,0%
Sobrinho(a)	150	0,6%	10	0,1%	160	0,5%
Madrasta	36	0,1%	4	0,0%	40	0,1%
Primo(a)	20	0,1%	1	0,0%	21	0,1%
Acompanha Menor	110	0,5%	0	0,0%	110	0,3%
Padrasto	18	0,1%	0	0,0%	18	0,1%
Genro	9	0,0%	0	0,0%	9	0,0%
Total	23.651	100,0%	8.805	100,0%	32.456	100,0%

Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

*Nessa tabela a metodologia de classificação (decrecente) usou a coluna “negras” como referência.

Tabela 8: Quantidade de visitas recebidas por homens negros e não negros por parentesco do visitante

Parentesco	Não Negros	Percentual Não Negros	Negros	Percentual Negros	Total Geral	Percentual Total Geral
Companheiro(a)	281.994	54,2%	128.254	58,9%	410.248	55,6%
Mãe	93.955	18,1%	37.886	17,4%	131.841	17,9%
Filho(a)	48.057	9,2%	17.751	8,2%	65.808	9,0%
Irmã	27.714	5,3%	12.109	5,6%	39.823	5,4%
Pai	23.764	4,6%	7.430	3,4%	31.194	4,2%
Cônjuge	21.649	4,2%	6.288	2,9%	27.937	3,8%
Irmão	9.802	1,9%	2.943	1,3%	12.745	1,8%
Amigo(a)	3.486	0,7%	1.354	0,6%	4.840	0,7%
Avô(ó)	3.190	0,6%	1.327	0,6%	4.517	0,6%
Enteado(a)	1.750	0,3%	633	0,3%	2.383	0,3%
Tio(a)	1.102	0,2%	489	0,2%	1.591	0,2%
Comp. Menor (Emancip.)	689	0,1%	266	0,1%	955	0,1%
Comp. Menor (Jud.)	117	0,0%	144	0,1%	261	0,0%
Neto(a)	601	0,1%	151	0,1%	752	0,1%
Cunhado(a)	456	0,1%	154	0,1%	610	0,1%
Acompanha Menor	410	0,1%	121	0,1%	531	0,1%
Sobrinho(a)	395	0,1%	135	0,1%	530	0,1%
Padrasto	318	0,1%	96	0,0%	414	0,1%
Sogro(a)	319	0,1%	20	0,0%	339	0,0%
Madrasta	141	0,0%	16	0,0%	157	0,0%
Primo(a)	120	0,0%	26	0,0%	146	0,0%
Genro	68	0,0%	40	0,0%	108	0,0%
Nora	52	0,0%	17	0,0%	69	0,0%
Total	520.149	100,0%	217.650	100,0%	737.799	100,0%

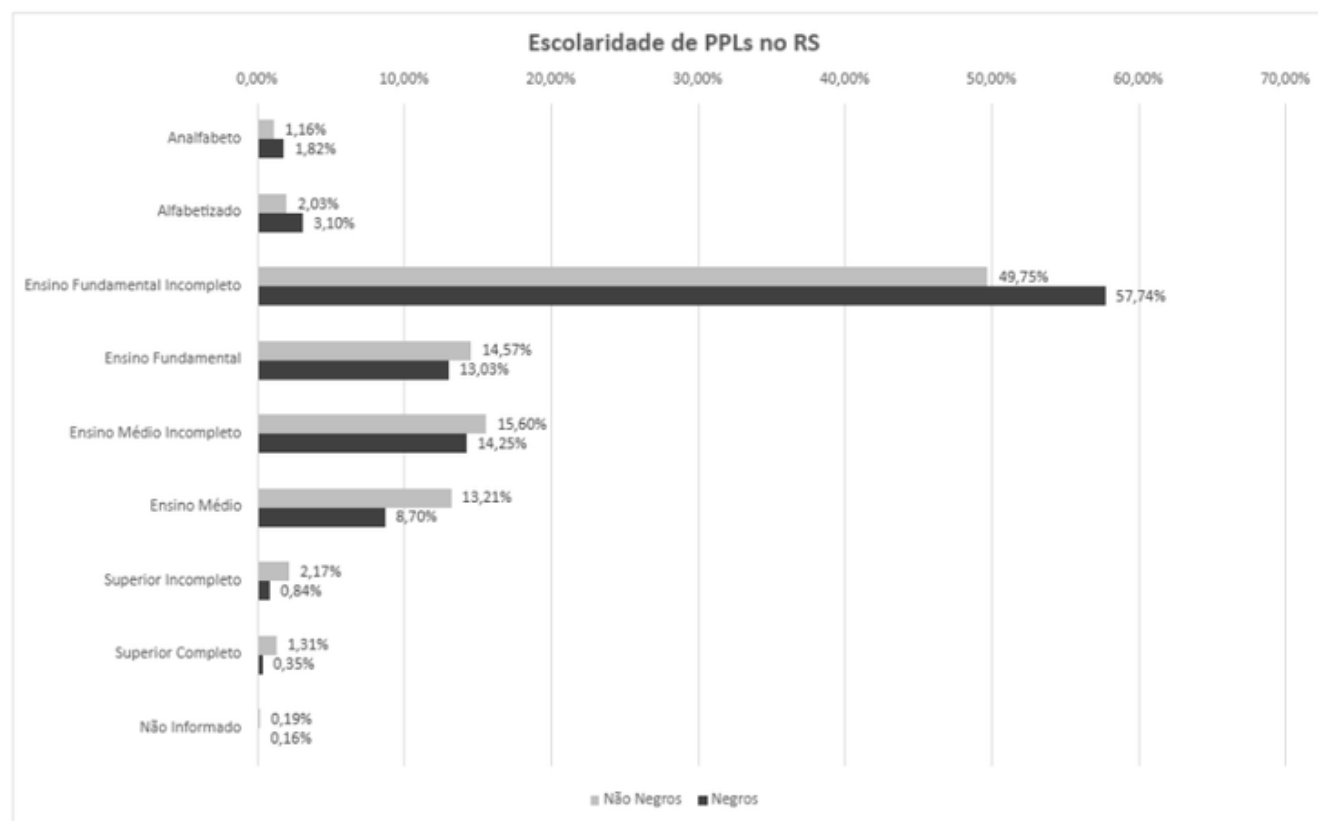
Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.

*Nessa tabela a metodologia de classificação (decrecente) usou a coluna “negros” como referência.

EDUCAÇÃO

Na data de referência, em agosto/2025, o nível de instrução mais representativo entre PPL no Rio Grande do Sul é o ensino fundamental incompleto, que compreende 52,4% do total de 50.620 PPL que declararam estar nesse nível de escolaridade no momento do ingresso no sistema prisional. No Gráfico 4 é possível perceber que a proporção de PPL negras é maior do que a de não negras entre os níveis educacionais mais baixos: analfabetos, alfabetizados e ensino fundamental incompleto, correspondendo a 62,7% de do total de PPL negros, quando somados. Já entre a população não negra, 52,9% declaram estar entre esses níveis de instrução. Também é possível verificar que a proporção de pessoas não negras é superior que a de pessoas negras entre os níveis de escolaridade que vão do ensino fundamental completo até o ensino superior.

Gráfico 4: Percentual de PPL por grau de instrução entre negros e não negros, recolhidos no RS



Fonte: INFOPEN-RS, em agosto de 2025.



Conforme as informações do relatório de educação prisional disponibilizado pela Polícia Penal, o Estado do Rio Grande do Sul apresenta um total de 5.512 pessoas recolhidas inseridas nos processos de educação formal em julho de 2025, o que representa 10,9% do total de PPL. Dentre estes, há 639 pessoas negras estudando nos Núcleos Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (NEEJAS) localizados dentro das unidades prisionais, o que representa apenas 3,8% do total de PPL negras. A Tabela 9 detalha esses valores por região penitenciária.

Tabela 9: Pessoas Negras estudando em educação formal, por Região Penitenciária

DPR	Total Educação Formal			Pessoas negras que estudam	Percentual de pessoas negras que estudam	Pessoas negras recolhidas
	H	M	Total			
1ª DPR	741	27	768	90	3,1%	2.899
2ª DPR	434	52	486	53	5,1%	1.038
3ª DPR	459	68	527	23	2,0%	1.160
4ª DPR	664	40	704	23	1,6%	1.465
5ª DPR	353	9	362	83	7,5%	1.110
6ª DPR	203	30	233	2	0,1%	1.384
7ª DPR	686	71	757	86	6,1%	1.398
8ª DPR	584	58	642	49	5,3%	929
9ª DPR	402	3	405	92	4,0%	2.276
10ª DPR	190	188	378	48	2,1%	2.297
Casas Especiais	250	0	250	90	9,1%	986
Total	5.512			639	3,8 %	16.942

Fonte: Demonstrativo de educação prisional do Departamento de Tratamento Penal/Polícia Penal, com dados referentes a julho de 2025, que são divulgados em agosto de 2025.



Jorge Pozzobom

Secretário de Sistemas Penal e Socioeducativo

Cesar Kurtz

Secretário-adjunto de Sistemas Penal e Socioeducativo

ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO

Claire Ortiz de Oliveira

Lilian das Graças Ramos

Monique Lucero Crespani

Suélen Stifft Nörnberg

Thaise Tainá Pivetta Clerice

William Souza Cançado

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Arthur Plácido

Elisângela Veiga

Gabriel Centeno

Jéssica Britto

Paula Sória Quedi



OBSERVATÓRIO
DO SISTEMA PRISIONAL
DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE SISTEMAS
PENAL E SOCIOEDUCATIVO